

VAMOS RIR?



«O vento sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim é todo aquele (...).» **João 3:8**

«Ninguém há que tenha domínio sobre o vento, para o reter (...).»

Eclesiastes 8:8

«Assim como não sabes qual o caminho do vento». **Eclesiastes 11:5**

«Pois é, pois é;

Há quem viva escondido a vida inteira.

Domingo sabe de cor, o que vai dizer

Segunda-feira.»

A canção é de Jorge Palma e revela uma das maiores fraquezas do homem: a previsibilidade. Saber de cor, domingo, o que vai dizer, fazer ou pensar segunda-feira é um sinal de extrema pobreza. O cinzentismo da mesmice, a sensaboria da rotina, a palidez do ritual é indício da maior solidão de todas: a solidão de quem vive sozinho porque se abandonou a si próprio. Fugiu de casa. Já não existe ninguém dentro de si mesmo.

Por outro lado, uma das maiores riquezas do homem é a sua capacidade de surpreender, de inovar, de inventar, de causar suspense, de deixar o seu

mundo inteiro numa expectativa angustiante quanto ao seu passo seguinte. Tornar-se imprevisível, fazer o improvável, conseguir o impensável é um dos maiores patrimónios do homem.

A pessoa imprevisível não obedece a lógicas internas, a preconceitos envelhecidos e a definições impostas. Uma vez é indeterminado, outras vezes é insolúvel e nem sempre é coerente.

O homem imprevisível é um pronome indefinido, é uma equação impossível. É um vento que sopra... onde quer!

O homem imprevisível foi bem descrito por Foucault:

«Quando pensam que estou aqui, já estou ali a rir-me deles».

Vamos rir?

Dr. Luís Melancia
Docente na Licenciatura de Ciência das Religiões
Universidade Lusófona de Lisboa